Naquele dia monótono...

Eu pensava em voltar para meu carma, com as pálpebras pesadas e os olhos ardendo, a escuridão seria meu refugio de novo, mas um belo e inocente anjo me salvou...

Sem saber da importância de seu ato, ela interpretou seu papel muito bem; acolheu-me e acalmou-me, cantou-me uma canção, e se despediu. Meu eu, acalmado, se satisfez, mas o demônio interno, selado, queria mais. Tentei resistir à tentação, porém, não consegui, gritei seu nome.

Suando frio de medo da reprovação, a propus um novo encontro. Os segundos que precediam a resposta fizeram meu coração acelerar. Sem me olhar, ela disse que nos veríamos novamente, ainda neste mundo. Após isto, abriu suas asas, e voou para a luz, luz para a qual eu não poderia olhar, por ser muito bela e pura.

Não sei se realmente a reencontrarei, pois ela notou a má intenção contida em minhas palavras. Ficarei na sombra, parado, até que ela retorne. Ficarei novamente a mercê deste devaneio sem horizonte, sem alma, sem meu lucido pensamento, sonhando com anjos, e tendo pesadelos, dos quais só aquele ser, pode me acordar.